

INFORMAÇÕES

Grupo Coral: Retomam-se os ensaios de canto do Grupo Coral para a Missa de domingo na próxima 5ª feira, dia 4, às 21 h., na Igreja Paroquial. Participe!

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 5, às 21 h., no Centro de Convívio.

Inscrições para a Catequese: Este ano, serão durante a semana de 8 a 13 de Setembro, de 2ª a 6ª feira, das 18,30 às 19,30 h. e no sábado, das 16 às 19 h. Todas as crianças deverão inscrever-se, mesmo as que já frequentaram a catequese nos anos anteriores.

A inscrição deve ser feita pelo encarregado de educação, o qual deve apresentar a cédula de vida cristã (= cédula do Baptismo) da criança. Se não a tiver, só será dispensada a sua apresentação para os que foram baptizados nesta paróquia do Senhor do Socorro ou já a tenham apresentado em anos anteriores. Os outros deverão pedi-la ao pároco onde a criança foi baptizada.

Passeio Paroquial: É já no próximo dia 14. Se quer ir, inscreva-se já. Dos 100 lugares previstos, há 8 por preencher.

A partida será às 7,45 h., na Estrada Nacional 13, em frente ao Cruzeiro do Senhor do Socorro.

Quem vai, deverá participar na Missa vespertina de sábado, dia 13, pois não terá oportunidade no domingo.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
1	Scg	19	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Ter	19	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; Aurora Cerqueira
3	Qua	19	Manuel da Cunha Moledo
4	Qui	19	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Sex	19	Em honra do S. C. de Jesus
6	Sáb	19	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Dom	9,45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

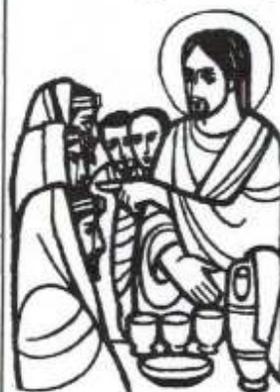
PARÓQUIA V I V A

Nº 102 – 31/08/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



22º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens. ... O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior dos homens é que saem os maus pensamentos: imoralidades, roubos, assassinios, adultérios ... » (Evangelho)

QUE CANTAR NA LITURGIA?

Terminamos hoje a publicação deste artigo iniciada no passado número, o qual fomos buscar à Internet, ao jornal "Voz Portucalense", órgão oficial da Diocese do Porto. Como já dissemos, está na mesma linha das orientações do Secretariado Nacional da Liturgia e é aqui publicado com os mesmos destaques do original.

A primeira atitude que se requer é ler o texto do cântico. A liturgia da Igreja serve-se de textos tirados da Sagrada Escritura (da Bíblia) ou nela inspirados. Os textos mais seguros serão sempre aqueles que vêm nos livros litúrgicos, isto é, no Missal, nos Rituais ou na Liturgia das Horas.

Não quer isto dizer que sejam exclusivos. Aliás, é muita pena que no nosso tempo não haja poetas que se disponham a louvar o Senhor com os seus poemas. Mas poetas autênticos, cuja veia brote de um interior amassado pela Palavra de Deus. A Liturgia e a Igreja precisam deles. Como haveremos de cantar a Deus com uma linguagem do nosso tempo, sincera e verdadeira, sem eles?! Infelizmente, muitos dos cânticos que por aí se promovem não têm sequer qualidade literária, são desajeitados, sem ideias nem força; e alguns promovem imagens imperfeitas de Deus e de Cristo ou resvalam mesmo para erros de doutrina cristã. Os textos oficiais (do Missal e da Liturgia das Horas) dão-nos mais garantias porque têm a chancela da autoridade eclesial.

A segunda atitude é ler a música. Ninguém pode dar o que não tem. Uma arte também se aprende e exercita-se. É verdade que isto não chega, pois que nem todos os compositores são Bach, Mozart ou Beethoven. Mas, como dizia um grande compositor do século XX, a arte musical é constituída por 1% de génio e 99% de trabalho. Quem não tiver esse 1%, desista do trabalho.

(Continua na pág. 3)

22º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

PRATICAR A PALAVRA DA VERDADE – Em relação às tradições judaicas do Seu tempo, Jesus mostrou sempre grande independência. Isso causou-Lhe motivos de controvérsia com os fariseus e os escribas. O apego à Lei chegou, por vezes, a salvar o Judaísmo. Noutras vezes, colocando todas as leis sob o mesmo plano, a observância da Lei tornou-se um empecilho para a autêntica vida religiosa. A má compreensão da fidelidade às tradições, que se manifesta pelas diversas formas de oposição à renovação, é sinal de esterilidade espiritual, em nada condizente com a tradição bíblica e as mais promissoras épocas da história da Igreja.

1ª leitura: Deut. 4, 1-2. 6-8

«**Não acrescentareis nada ao que vos ordeno ... mas guardareis os mandamentos do Senhor**» – Moisés diz ao povo de Israel que a obediência aos preceitos do Senhor fará a sua grandeza e glória. Com efeito, a Lei de Deus é caminho de vida. É luz a iluminar os acontecimentos e problemas da existência humana, pessoal e comunitária. Deus revelando-Se ao povo eleito, aproximou-Se do homem e tornou-o conhecedor e participante dos Seus planos de salvação para a humanidade inteira.

2ª leitura: Tg. 1, 17-18. 21b-22.

27

«**Sede cumpridores da palavra**» – S. Tiago dirige esta sua carta aos judeus convertidos ao cristianismo e dispersos pelo vasto império romano. Em toda a carta, procura S. Tiago demonstrar a estes novos cristãos que os Livros Santos, tão religiosamente guardados pelo povo judeu tem a sua expressão final no Evangelho – Palavra de Cristo Salvador. E, segundo este Evangelho, não pode o homem limitar-se a ouvir mas antes, a ouvir, acreditando. E acreditar é já comprometer-se em favor dos oprimidos e explorados, lutando pela sua libertação.

Evangelho: Mc. 7, 1-8. 14-15.

21-23

«**Deixais o mandamento de Deus para vos prenderdes à tradição dos homens**» – Jesus, conhecedor dos costumes judaicos e do apego do povo à letra da Lei, adverte os letrados do Templo acerca da falsa hierarquia de valores por eles estabelecida. A tradição é útil e necessária conquanto se distinga o que nela há de humano e de divino. A distinção entre puro e impuro só existe na medida em que o homem se deixa conduzir por inspirações que, brotando do íntimo do coração o afastam dos caminhos de Deus.

VIVER A EUCARISTIA

O ÚLTIMO GESTO

Por: Pe. Dr. António Belo

A Eucaristia chegou ao fim. Durante ela, todos nós, em assembleia, rezámos: cantámos, escutámos, reflectimos, fizemos silêncio. Tomámos várias posições: de joelhos, de pé, sentados, de braços erguidos. Saudámo-nos no abraço da paz. Dialogámos com o Presidente. E tudo isto, sempre com os olhos postos no mesmo local: o altar, a mesa sobre a qual celebrámos a Eucaristia.

Se a Eucaristia é o centro da vida cristã, o altar é o centro da Eucaristia. Ele é a mesa do Senhor para a qual todo o Povo de Deus é convidado.

O altar reporta-nos sempre a Abraão, a esse homem de silêncio que, em cada etapa da sua vida, constrói um altar ao Senhor; ao próprio Cristo, vítima oferecida para a nossa reconciliação e alimento para as nossas vidas; ao coração de cada um de nós que, como vários autores espirituais referem, é também um grande e verdadeiro altar.

Por tudo isto, e apesar de o Presidente se ter despedido da assembleia, há algo de muito importante que falta ainda mencionar e que passa quase despercebido à maior parte dos presentes. Tem o valor e o significado das pequenas-grandes coisas que preenchem e dão sentido ao nosso quotidiano, ao nosso dia-a-dia. Esse pequeno-grande gesto é o beijo ao altar por parte do presidente.

Com este gesto, o celebrante beija o próprio Cristo que o altar representa. E, com ele e ao mesmo tempo, vai a intenção de saudar, de beijar todos e cada um dos presentes, quer no início quer no fim da celebração.

Que beleza e que grandeza! Que nobreza e que profundidade! Que admiração e respeito incute em nós este gesto do celebrante, quando é feito como deve ser! Com calma. Com paz. Com serenidade. Com dignidade.

QUE CANTAR NA LITURGIA? (cont.)

A música litúrgica parte da Palavra, quer dizer, põe em sons (ou revela em sons) o que a Palavra diz (mais que repetição é transfiguração). Esta aliança entre a música e a palavra divina ou a oração da Igreja, sempre caracterizou a música litúrgica ao longo dos séculos.

Há um repertório da Igreja que os Coros deveriam conhecer. Desse modo, empiricamente, descobrirão a linguagem musical típica da liturgia. Referimo-nos, naturalmente, ao canto gregoriano e à polifonia clássica (bem como a outras obras-primas da arte musical e da espiritualidade cristã). Mesmo numa linguagem musical contemporânea poderemos, então, descobrir que é um mesmo espírito que anima e que conduz as diversas formas e os diferentes estilos e, desse modo, o que hoje se canta, numa nova linguagem, pode unir-se ao que cantaram os nossos antepassados.

Mas, se queremos responder aos novos desafios do nosso tempo e às propostas da Igreja, as comunidades deverão empenhar-se na **formação de responsáveis pela pastoral da música litúrgica** (directores de Coro e Assembleia, Organistas e Salmistas). O Curso de Música da Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos será, com certeza, uma grande ajuda. Inscrevam-se!

Secretariado Diocesano da Liturgia do Porto

Nota: Na nossa Diocese de Viana do Castelo não temos Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos, mas temos um Encontro anual de Pastoral Litúrgica e Conferências da Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas que muitas vezes versam este tema - A Música na Liturgia.